

RESUMO - TEMA GERAL: SUB-TEMA 6: PATRIMÔNIO PARA NOSSAS
GERAÇÕES (O LUGAR DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA
CONTEMPORANEIDADE; TRADIÇÃO E RENOVAÇÃO: DIÁLOGOS E
CONVIVÊNCIAS NECESSÁRIAS; FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE NOVOS
PROFISSIONAIS; MEDIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS
PARA AS NOVAS GERAÇÕES; NOVAS LINGUAGENS E NOVAS
TECNOLOGIAS PARA A PRESERVAÇÃO.)

**TRADIÇÃO E INOVAÇÃO: A CASA DE CHÁ NO CASTELO DE
MONTEMOR- O - VELHO**

Marcela Moreira Dórea (mmdoreea@gmail.com)

O artigo busca analisar a Casa de Chá no Castelo de Montemor-o-Velho, do arquiteto português João Mendes Ribeiro que se destaca no panorama contemporâneo da reabilitação portuguesa. A Casa de Chá localiza-se no interior da ruína do Paço das Infantas, dentro das muralhas do Castelo de Montemor-o-Velho erigido no séc. XI. A nova estrutura minimalista composta por paredes de vidro desmaterializa-se na intenção de deixar em aberto todas as possibilidades de leitura da ruína enquanto que afirma intencionalmente um conjunto de novas interpretações do novo espaço. Desta forma o edifício foi implantado com grande precisão geométrica ocupando o espaço interior das paredes de pedra com uma estrutura leve que se descola da envolvente. No exterior, um conjunto de objetos isolados é introduzido em contextos que, em uma primeira vista, nos parecem imprevisíveis como, por exemplo, uma escada metálica que ao chegar num piso que já não existe, dá acesso à uma janela subsistente, possibilitando ao visitante uma leitura da lógica espacial da ruína,

através de uma reconstrução mental da prefiguração do local, da sua vida anterior a partir do contraste com o novo.

A intervenção se encaixa na classificação “Dialettica critico-creativa / Reinterpretazione” de Giovanni Carbonara, em “Architettura d’Oggi e Restauro. Un confronto antico-nuovo”, ao fundamentar-se na correta leitura do monumento, na compreensão da sua história e seus valores estéticos. O próprio monumento confere as diretrizes para a arquitetura contemporânea interagir com o passado. Beatriz Khul, em “Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas teóricos de restauro”, discorrendo sobre as possibilidades de intervenção recorre aos conceitos da música, descreve a “diferenciação em dissonância” na qual cabe ao arquiteto interpretar como pode contribuir para valorizar o conjunto, explorando a polifonia de maneira a evitar a cacofonia- a ostentação de sua presença. Segundo Robert e Desmoulins, o problema não reside na presença de diferentes linguagens, de diferentes épocas ou até mesmo na mudança de uso, mas na transformação da identidade do edifício ou da mensagem que este expressa. Recordando que o restauro é uma atividade crítica e criativa, Carbonara afirma necessidade de sensibilidade, competência, respeito e capacidade de “escutar” o monumento por parte do arquiteto.

O projeto da Casa de Chá está profundamente vinculado ao sítio, apesar da sua linguagem assumidamente contemporânea. Trata-se de um processo de configuração que se desenvolve, dialeticamente, em estreita relação com a preexistência, ambicionando a definição de uma unidade capaz de enaltecer o existente que habitando-a restitui-lhe o significado. Nesta atenta e equilibrada conciliação de opostos não significa que as relações não se estabeleçam ou deixem de existir, pelo contrário, continuam a estar presentes não de uma forma óbvia, mas antes silenciosa e sutil.